



Expresso
Economia

25-10-2014

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 131300

Temática: Economia

Dimensão: 571

Imagem: S/Cor

Página (s): 32



Incentivos
e Escolhas

Luís Cabral
lcabral@stern.nyu.edu

**MERCADOS
E SOLIDARIEDADE**

A promotional graphic for Luís Cabral. It features a portrait of him on the left, wearing glasses. To the right, the text 'Incentivos e Escolhas' is written in a large, orange font. Below that, his name 'Luís Cabral' and email 'lcabral@stern.nyu.edu' are listed in a smaller black font. A horizontal line separates this information from the bottom section, which contains the text 'MERCADOS E SOLIDARIEDADE' in a bold, black, serif font.

Se os críticos do Nobel Tirole se dessem ao trabalho de ler com mais atenção, ficariam sabendo que estamos perante um defensor incondicional do ideal europeu de solidariedade social

do conhecimento geral que os franceses têm problemas com os americanos.

Não sei se isso já era verdade quando os franceses tinham mais influência no mundo e os americanos menos influência no mundo, mas a verdade é que os Estados Unidos são, para os franceses, uma espinha na garganta, uma pedra no sapato.

Não é por conseguinte surpreendente a reacção dos gauleses ao anúncio do Nobel da economia deste ano, Jean Tirole. Embora Tirole seja francês e tenha estudado nas Grandes Écoles (École Polytechnique e École des Mines), dá-se o caso de ter obtido o doutoramento no MIT, que fica nos Estados Unidos da América.

A reacção oficial ao anúncio do Nobel foi de regozijo. O primeiro ministro Manuel Valls não escondia a sua alegria por dois prémios na mesma semana, terminando o seu *tweet* com o *hashtag* #FiersdeFrance (“orgulhoso da França”). No entanto, nas redes sociais as manifestações de descontentamento e rejeição multiplicaram-se. Um dos *posts* mais representativos dizia: “Aqui vai mais um que sucumbiu à propaganda americana e voltou para cá para nos ensinar a forma de pensar do Tio Sam! Temos de parar esta propaganda!” (Outros *posts* relacionados eram bastante mais fortes e pouco apropriados para um jornal da qualidade do Expresso).

Este tipo de atitude, também comum em Portugal, irrita-me sumamente. A interpretação mais caritativa é que estas pessoas confundem os vários sen-

Se o Nobel de Economia fosse uma lista de ‘recados políticos’, este seria uma crítica às políticas de Hollande

tidos dos termos “liberal” e “neoliberal”. Uma diferença importante entre a sociedade americana e a sociedade europeia é que o sentido de solidariedade social é maior no velho continente. Nalguns casos (por exemplo, no Reino Unido), um pouco maior; noutros casos (por exemplo, na Suécia), muito maior. Outra diferença importante entre a sociedade americana e a sociedade europeia é que os Estados Unidos utilizam mais frequentemente o mercado como forma de organização económica. Baseado nesta correlação, a visão simplista e unidimensional do espectro político implica que estar a favor do mercado significa estar contra a solidariedade social.

No entanto, se os críticos de Tirole se dessem ao trabalho de ler com mais atenção, ficariam sabendo que estamos perante um defensor incondicional do ideal europeu de solidariedade social, incluindo a tributação progressiva do rendimento. Tirole também acredita na importância dos incentivos e na força dos mercados. Tirole, tal como muitos outros economistas treinados pelo Tio Sam, exemplifica como é perfeitamente compatível ser pró-solidariedade social e pró-mercado.

Concretamente: defender a liberalização do mercado de trabalho não significa ignorar o direito ao emprego; defender a liberalização dos mercados de arrendamento não significa ignorar o direito à habitação; defender a descentralização do sistema educativo — incluindo a possibilidade de sã concorrência entre escolas — não significa ignorar o direito à educação; e por aí fora. Há meios e há fins: é perfeitamente possível concordar com os fins (bem-estar e solidariedade social) e discordar no que respeita aos melhores meios para atingir esses fins.

Em resumo, a acusação de que Tirole “sucumbiu à propaganda americana” diz mais da falta de cabeça dos críticos do que da falta de coração do criticado.

Finalmente, é interessante o paralelo — ou a falta de paralelo — entre o prémio atribuído a Tirole em 2014 e o prémio atribuído a Krugman em 2008. No caso de Krugman, os *media* não hesitaram em apontar a escolha do Nobel como uma crítica clara à política ‘de direita’ do Presidente Bush. Se o Nobel de Economia fosse uma lista de ‘recados políticos’ — o que na minha opinião não é verdade — então haveria que apontar a escolha deste ano como uma clara crítica às políticas de Hollande e tantos outros dirigentes que sistematicamente ignoram a realidade dos mercados.

Professor da Universidade de Nova Iorque e da AESE

O autor escreve de acordo com a antiga ortografia